

Ações de Formação c/despacho > Imprimir (id #130937)

## Ficha da Ação

**Título** Domínios de Autonomia Curricular: no trilho do Património em colaboração

**Área de Formação** B - Prática pedagógica e didática na docência

**Modalidade** Curso de Formação

**Regime de Frequência** Presencial

---

### Duração

Horas presenciais: 12

Nº de horas acreditadas: 12

---

### Cód. Área Descrição

**Cód. Dest.** 99 **Descrição** Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Professores de Educação Especial

**DCP** 20 **Descrição** Sem Destinatários

**Reg. de acreditação (ant.)** CCPFC/ACC-120952/23

## Formadores

### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 6969290 **Nome** Dina Maria de Oliveira Soares **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-32704/13

**Componentes do programa** Todas **Nº de horas** 12

---

### Formadores sem certificado de registo

## Estrutura da Ação

### Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

A implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) dá às escolas a possibilidade de romper parcialmente com as regras de uma gramática escolar secular, ensaiando formas alternativas de organização curricular, como sendo a criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), entre outras possibilidades.

No entanto, a criação das condições organizacionais que permitam estas opções curriculares, por si só, não garante a alteração dos modos de ensinar e aprender. Para que as escolas possam melhorar, efetivamente, os seus processos de ensino e aprendizagem, é fundamental que estas opções curriculares se traduzam em mudanças visíveis nos modos de fazer aprender, o que implica uma alteração nas dinâmicas de trabalho docente e nas práticas pedagógicas. Um dos requisitos essenciais para a operacionalização bem-sucedida de dinâmicas mais flexíveis e eficazes de desenvolvimento curricular poderá vir a ser através dos DAC, operacionalização exige um trabalho de integração curricular e promoção de aprendizagens significativas para todos os alunos, desenvolvendo nestes a autonomia e a criatividade, implicando-os nas suas aprendizagens.

Assim, pretende-se, através de atividades práticas, que os docentes construam DAC, que lhes permitam refletir e desenvolver os seus próprios projetos interdisciplinares e transdisciplinares, nos quais a valorização da componente local do currículo assume um papel determinante, pelo que se justifica a visita ao património cultural para dar a conhecer património material, que constitui a base de trabalho para este curso de formação, dirigido a professores de diferentes ciclos de ensino e grupos disciplinares.

### Objetivos a atingir

1. Criar espaços de partilha e reflexão sobre potencialidades e dinâmicas de trabalho colaborativo através dos DAC no contexto da legislação em vigor;
2. Conhecer diferentes espaços que fazem parte do património material local;
3. Planificar e operacionalizar DAC, em equipas multidisciplinares, recorrendo às áreas artísticas e aos patrimónios como suporte de aprendizagens;
4. Partilhar práticas de trabalhos em DAC, promovendo uma análise crítica da implementação dos mesmos.

### Conteúdos da ação

1. A importância da implementação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) no contexto da legislação em vigor; (00:30h);
2. Princípios para a planificação e concretização de DAC; (00.30h);
3. Visitas guiadas ao Património material local (7.30h);
4. O poder educativo das artes e dos patrimónios como facilitadores dos trabalhos em DAC - Exemplos práticos (1:00h);
5. Diferentes metodologias de trabalho (00:30h);
6. Apresentação da proposta de trabalho ao grupo; realização do trabalho prático (1:15h);
7. Apresentação e discussão de trabalhos (00:45h).

### Metodologias de realização da ação

Sessões teórico-práticas: após a exposição e discussão de conceitos no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular /DAC e da legislação em vigor, será realizado um trabalho prático, em grupo multidisciplinar, onde se delinham possíveis DAC. Há ainda espaço para reflexão e exposição das propostas elaboradas.

Com o apoio de um guia em cada local a visitar, o docente toma conhecimento do património material à disposição, numa perspetiva futura de poder usufruir desse espaço como "sala de aula" e auxiliares da prática educativa (presencial-sessões teóricas).

#### **Regime de avaliação dos formandos**

A classificação de cada formando será realizada na escala de 1 a 10 conforme indicado no Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio, respeitando todos os dispositivos legais da avaliação contínua, de acordo com os seguintes critérios:

Participação/Contribuição - 50%; Trabalho de aplicação de Conteúdos (planificação de um DAC, em grupo e reflexão crítica individual) - 50%.

#### **Fundamentação da adequação dos formadores propostos**

##### **Bibliografia fundamental**

COHEN, A. C.; FRADIQUE, J. (2018). Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: Raiz Editora.

CORREIA, L. (Dir.) (2010). Inteligências Múltiplas e estilos de aprendizagem. Porto: Porto Editora.

COSME, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular – Propostas e estratégias de ação. Porto: Porto Editora.

GARDNER, H. (2000). Inteligência – um conceito reformulado. Objetiva editora.

SOUSA, D.A.; PILECKI, T. (2013). STEM to STEAM: using brain-compatible strategies to integrate the arts. California: Corwin.

## Processo

**Data de receção** 05-11-2024 **Nº processo** 132368 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-132150/24

**Data do despacho** 11-11-2024 **Nº ofício** 13861 **Data de validade** 29-08-2026

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado